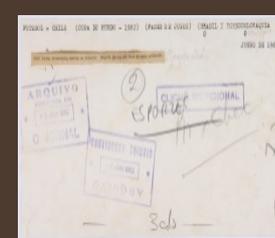


CONFERÊNCIA DE 30º ANIVERSÁRIO APOYONLINE - 2019

PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO E MITIGAÇÃO DE RISCOS EM UMA COLEÇÃO DE UM MILHÃO DE ITENS: DIÁRIOS ASSOCIADOS - RIO DE JANEIRO

A coleção Diários Associados - Rio de Janeiro, adquirida pelo Instituto Moreira Salles (IMS), no ano de 2016, foi constituída, entre as décadas de 1930 e 2000, por três jornais pertencentes ao conglomerado: "O Jornal", "Diário da noite" e "Jornal do Comércio". A coleção foi originalmente armazenada em pastas de arquivos suspensos e dividida em duas grandes séries (assuntos e personalidades), contando com pouco mais de 17 mil pastas de assuntos e cerca de 80 mil pastas de personalidades, contemplando variados temas e figuras de relevância no Brasil e no mundo. Estima-se que é composta de cerca de 700 mil fotografias, 300 mil negativos e alguns milhares de itens textuais, excedendo um milhão de documentos que, ao chegar ao IMS, estavam armazenadas em 1917 caixas *box*, que ocuparam 275 metros lineares e pesavam entorno de 10 toneladas. Com a aquisição desta coleção, o acervo de fotografias do IMS literalmente dobrou de modo que o grande número de itens e o largo espaço ocupado exigiram uma série de precauções e mitigação e gerenciamento de riscos. As primeiras ações estavam relacionadas ao risco de dissociação do acervo, resultando na reunião de caixas que continham as mesmas espécies documentais (fotografias e negativos) e temas (assuntos e personalidades). Em paralelo, foi verificado se existia a presença de microorganismos, sujidades em excesso, insetos e quaisquer outros elementos que pudessem trazer riscos à coleção e à nova área de guarda. As caixas que continham fotografias foram armazenadas em quarentenas com controle de temperatura (21°), umidade (55%) e circulação de ar independente com exaustão para a área externa; e, também, foram envolvidas em sacos plásticos, a fim de evitar a circulação de sujidades e fibras oriundas do papelão das caixas *box*, evitando riscos por poluentes. As caixas que continham negativos foram ensacadas e colocadas em uma área de guarda compartilhada com temperatura de 21°. Ambas as áreas são de acesso restrito, sendo acessadas por biometria e chaves de uso controlado. Após a implementação dessas medidas foi iniciado o inventário para registrar os títulos originais das pastas e quantificar as espécies documentais, em sua maioria compostas por fotografias de gelatina prata, contatos, negativos e recortes de jornais. Por meio dessas atividades riscos de dissociação e subtração de itens do acervo foram reduzidos.



Paralelamente ao inventário tiveram início tarefas tradicionais de conservação preventiva, como: higienização item a item, retirada de grampos e cliques, troca das antigas pastas por papéis neutros, manutenção dos registros originais, substituição das caixas de papelão e inserção em áreas de guarda definitivas. Em seguida, as imagens seguem para a digitalização que está sendo realizada por amostragem, com o mínimo de uma captura por pasta, podendo atingir a totalidade de imagens da pasta. Os arquivos são gerados em formato raw e convertidos para os formatos .jpeg e .dng, sendo disponibilizadas aos pesquisadores através da base de imagens. Esta coleção ainda apresenta uma série de desafios, contudo mesmo com seu extenso tamanho é possível realizar procedimentos de conservação em larga escala e manter os riscos sob controle.



BOZZETTI, Rodrigo
(Historiador e bibliotecário)
DELARUE, Alexandre
(Museólogo e bibliotecário)

